

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Editor Presidente*MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Directora*VICTORIO BHERING CABRAL — *Superintendente Geral*MARCOS SÁ CORRÉA — *Editor*FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Verdade Inteira

O presidente da Câmara, em jantar na sua casa na Península dos Ministros, serviu aos dirigentes das emissoras de televisão uma barganha assada em forno de microondas: o Congresso desiste de ter a sua própria emissora em troca da redução do noticiário negativo a respeito dos parlamentares. Não será necessariamente bom para o Brasil o que atender aos interesses locais de Mombáça. São estilos diferentes. A liberdade de informar é inegociável e, se uma parte for cedida, acabará por inteira. O deputado Paes de Andrade não foi persuasivo.

O Congresso tem muito a oferecer sem precisar do sacrifício da liberdade de informar. É só mudar de comportamento e deixar de ver a questão pelo ângulo dos seus privilégios. Todas as vezes que os congressistas cuidam dos seus interesses sem considerar o interesse público, como se fossem distintos, ofendem a cidadania. Se os deputados e senadores derem o exemplo, a opinião pública será informada pelos jornais e emissoras de rádio e televisão, da mesma forma que se abastece do mau comportamento parlamentar por essa via. É impossível negociar meia liberdade ou a terça parte de um bem que não tem peso nem ocupa lugar no espaço.

Os presidentes do Senado e da Câmara anunciaram, num gesto de boa vontade, o abandono do projeto de montar a TV Congresso Nacional. Passado o primeiro impulso, a reflexão revelou que a iniciativa logo se voltaria contra o concessionário. Um canal exclusivo para o Congresso pode contar desde logo com audiência cativa, mas eminentemente crítica e severa. Não haveria como evitar que os cidadãos exercessem vigilância mais direta sobre o Congresso. Seria um público exigente, com faro de perdigueiro no rastro da vida mansa dos congressistas.

Pode-se imaginar o que não seria um canal funcionando todos os dias para suprir os cidadãos com informações e estimulando as mais variadas

suposições. A oferta de desistência não é, portanto, desinteresse, e não convence de que cubra o preço de uma cota da liberdade de informar. Fica a cada dia mais claro que o Congresso terá que regenerar os seus costumes degradados sob o autoritarismo, que permitiu aos seus membros as honras e as vantagens do mandato sem nada produzir.

A mentalidade continua a mesma. Não obtendo a concordância que esperavam, os anfitriões comunicaram aos convidados que o Congresso vai restabelecer aqueles cinco minutos diários com que a Constituinte se comunicava diretamente com os cidadãos. Num programa de cinco minutos o risco é reduzido, embora dê também a medida da produtividade do Congresso: um dia de trabalho que pode ser resumido a cinco minutos de televisão confirmará a ideia de que os deputados e senadores pouco fazem, e o que mais os ocupa deve mesmo ficar oculto. A *Voz do Brasil* há anos empanturra de estatísticas e discursos os contribuintes, durante meia hora todos os dias, e nem por isso melhora a produtividade das duas Casas aos ouvidos dos cidadãos.

O deputado Paes de Andrade anunciou uma comissão para examinar o que a imprensa publicar de ruim para a imagem do Congresso, com poderes para tomar as medidas legais cabíveis. São dois trabalhos: instalar o órgão e desativá-lo logo depois. Congresso que queira melhorar a sua imagem começa pelo seu comportamento e não pela liberdade alheia. Ou será que o presidente da Câmara pensa que a opinião pública se satisfez com a cassação dos mandatos dos deputados que esgotaram a cota de faltas? Não senhor. A punição por enquanto foi uma cortina de fumaça para justificar a sonegação das faltas de todos os que não fazem da assiduidade uma devoção e que só freqüentam religiosamente as folhas de pagamento. Não há meia liberdade, como não há meia verdade que valha tanto quanto a mentira inteira.